

Editorial

Prezados(as) leitores(as),

Ao finalizar 2017, lançamos a oitava edição de *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade* (PDRES), totalizando 4 anos de regular atividade do periódico, em regime de fluxo contínuo e edições semestrais. Ao longo desse tempo, temos buscado avançar na qualificação da revista, na divulgação de seus textos, na (re)elaboração de seu aspecto visual e no seu cadastramento em diversos indexadores e repositórios de periódicos científicos, com especial atenção ao necessário rigor que deve presidir as avaliações dos textos recebidos. Tais cuidados e esforços fizeram com que, em tão pouco tempo de vida, já tenhamos conquistado boas classificações no *Qualis Capes* (2013-2016), reconhecimento fundamental para qualquer revista científica no Brasil.

Certamente, ainda temos muito que alcançar, como a melhoria de nosso *Qualis* na área de Educação, o aumento das submissões de textos na área das Ciências Sociais propriamente dita, o maior intercâmbio com pesquisadores(as) da pós-graduação *stricto sensu* das mais diversas regiões do Brasil, bem como a proposição e publicação de dossiês temáticos que explorem as

interfaces entre educação e sociedade. A esse respeito, cumpre esclarecer o(a) leitor(a) de que estava previsto para ser publicado, nesta edição, o primeiro dossiê de PDRES. Todavia, problemas diversos fizeram-nos abortar a ideia, tais como o número reduzido de textos submetidos em tempo, além da reprova de alguns artigos, o que não permitia o aprofundamento temático, com a multiplicidade de olhares e informações típicas de um dossiê acadêmico. Sendo assim, alguns dos textos originalmente recebidos para esse fim são agora publicados ao lado dos demais.

Apesar desse contratempo, entendemos que a proposta para compor um dossiê, malgrado seus resultados iniciais, foi importante para PDRES, pois conseguimos mobilizar pesquisadores de regiões diferentes do país e de áreas de conhecimento diversas, ampliamos a divulgação do periódico e colocamos questões em foco para serem (re)pensadas pelos autores(as). Tudo isso reforçou a inserção da revista no meio acadêmico, além de ter servido como um teste e um aprendizado para evidenciar nossas falhas, limites e necessidade de correções em algumas rotas até aqui trilhadas.

Por outro lado, antecipo que a intenção de publicar dossiês não

está descartada e que os frutos dessa iniciativa, embora mais tarde do que gostaríamos, logo serão colhidos. Já estamos trabalhando em uma nova proposta desse gênero para o primeiro número de 2018. E, dessa vez, já há número mais do que suficiente de artigos recebidos, em processo de avaliação. Finalmente, será possível, em breve, editar o primeiro dossiê temático de nossa revista. Enquanto o novo ano não traz a concretização de tais propostas, seguimos com a publicação habitual dos artigos, no formato de demanda contínua.

Nesta edição, são disponibilizados 8 deles, mais uma resenha. Os dois primeiros textos, respectivamente produzidos por Aiane de Oliveira VIEIRA e por Ana Maria da Conceição VELOSO, Fabíola Mendonça de VASCONCELOS e Laís Cristine Ferreira CARDOSO trazem oportunas discussões acerca da cobertura midiática e suas interfaces com a política nacional, revelando as ingerências da grande mídia no funcionamento da democracia brasileira. Em direção complementar, o artigo de Maria Irinilda BEZERRA e Giane Lucélia GROTTI analisa os conceitos de democracia e cidadania em uma perspectiva histórica, defendendo a necessidade de uma transformação educativa e social para tornar os espaços sociais mais democráticos e emancipatórios, de forma que a cidadania seja vivenciada por todos os sujeitos.

Na sequência, Evally Solaine de Souza RODRIGUES e Maria Alice de Miranda ARANDA buscam, por meio de suas análises, identificar como o Conselho Municipal de Educação de Dourados (COMED), em Mato Grosso do Sul, vem deliberando sobre orientações voltadas para o processo alfabetizador da criança, a partir das mudanças decorrentes da política educacional na atualidade. Por sua vez, Adalberto Penha de PAULA e Marina Comerlato da ROSA abordam o tema escola do campo e particularizam suas discussões sobre a política educacional de Educação do Campo no estado do Paraná, na perspectiva do trabalho como matriz formativa. Tais textos revelam, por certo, a intricada relação entre educação e política, que não podemos olvidar, sobretudo quando se intensificam, atualmente, os conflitos e disputas político-educacionais.

Renata Tereza MEIRELES e Luci Mara BERTONI tocam em um assunto ainda pouco explorado nas publicações científicas da área de Educação e ciências afins, mas muito inquietante e urgente. As pesquisadoras tomam como objetivo identificar as representações sociais de adolescentes sobre uso de drogas e violência, uma vez que eles estão imersos em uma sociedade na qual acesso a essas substâncias está cada vez mais facilitado, e a violência tem sido naturalizada. Destarte, os resultados de seu trabalho podem ajudar-nos a (re)pensar formas de enfrentar o problema, tanto no contexto

escolar, como na sociedade de um modo geral.

Fechando o bloco de artigos, estão dois textos com abordagem historiográfica.

Claudiani RODELINI comunica os resultados da investigação acerca do Grupo Escolar Antônio João Ribeiro de Itaporã, no período de 1953 a 1974, com vistas a problematizar as condições políticas e sociais relacionadas à implantação desse Grupo Escolar, suas formas de funcionamento, bem como suas práticas cotidianas e dos distintos agentes sociais daquela comunidade. Já Elaine RODRIGUES e Roseli Maria Rosa de ALMEIDA se detêm no debate acerca das bibliotecas escolares no município de Naviraí, estado de Mato Grosso do Sul, com o propósito de investigar o acesso dos alunos do ensino fundamental e médio ao acervo literário dessas bibliotecas, no período de 1986 a 2010. As autoras tangenciam, assim, discussões nos campos da história da leitura e da cultura escolar, haja vista que o texto traz, por ora, resultados iniciais de sua pesquisa.

Por fim, há uma resenha. Esta traz a apresentação de um livro que discorre sobre tendências recentes da literatura juvenil em Portugal e no Brasil, de uma perspectiva comparada. Esperamos

que seja uma sugestão de leitura bastante profícua para estudiosos da área e profissionais da educação.

Desse modo, fechamos este segundo e último número de PDRES em 2017, felizes pelas conquistas que obtivemos nesses quatro anos editoriais graças à colaboração dos(as) pesquisadores(as), dos(as) pareceristas *ad hoc*, dos(as) leitores(as) e de todos aqueles que têm contribuído para a existência e divulgação deste periódico, acreditando em nosso trabalho. Cientes dos desafios que nos aguardam doravante, pois, como popularmente se diz, as responsabilidades aumentam à medida que se cresce, desejamos a todos(as) um excelente final de ano e um alvissareiro 2018. Que venham mais conquistas, publicações e parcerias para fortalecer PDRES no cenário acadêmico brasileiro!

Obrigado e boa leitura!


Prof. Dr. Giovanni Ferreira Bezerra (UFMS)
Editor chefe de *Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade*

Dr. Giovanni Ferreira Bezerra
Editor-chefe de PDRES.

Naviraí, dezembro de 2017